

APROFUNDAMENTO DA FICHA 1

1. Um fato na origem de uma vida nova

As cartas de um professor e de um aluno do Ensino Médio, que Julián Carrón leu durante sua intervenção na Peregrinação pelo Jubileu da Misericórdia. Santuário de Caravaggio (BG), 1º de outubro de 2016.

A misericórdia pode chegar através de uma pessoa de quem menos se esperava

Esta manhã entrei na sala de aula com uma ferida, porque ontem um aluno me disse: «Mas o que é que tinha hoje? Estava zangado conosco?». Eu não estava zangado com eles, mas é verdade que não estava presente, porque tinha perdido as chaves de casa e estava preocupado; impressionou-me que ele tivesse percebido que eu tinha alguma coisa, o que muito me interrogou, porque significa que não é verdade que é tudo igual, não é verdade que você possa estar ou não estar. Esta manhã eu trouxe comigo aquele pedido de presença que ele me fez, a urgência de que eu esteja na sala de aula presente naquele instante, e não com a cabeça em outro lugar: ao entrar na aula, o sobressalto foi perceber que eu preciso dele para estar presente, eu preciso dos rostos deles para estar presente, e isto é simples e libertador. Assim, compreendi um pouco melhor aquilo que você disse em Cervínia, que «o Movimento é a forma, o modo pelo qual Cristo nos alcançou, nos fascinou, nos tomou; é o modo no qual o cristianismo se tornou interessante para nós, no qual Cristo se tornou uma presença real na nossa vida. E nós o descobrimos através da experiência, por Sua capacidade de nos atrair, de nos fascinar e, no pertencer, de mudar a nossa vida. Mas essa dinâmica nunca para, porque as circunstâncias mudam constantemente. Por isso, é preciso sempre escutar os sinais dos tempos para encontrar a forma adequada do testemunho». Hoje sou atraído por uma atenção a mim que eu nem sequer imaginava, pensei sempre que o estar presente dependia de mim, em parte será verdade, hoje descobri que há alguém que tem necessidade de que eu esteja, e eu tenho necessidade desse alguém para ser. É fascinante esta experiência, uma reciprocidade que me marca, não é que eu saiba qual é o bem deste rapaz, hoje sei que eu sou um bem para ele, eu, por causa da paixão que tenho pela minha vida. Tenho que responder a esta pergunta não fazendo-lhe o bem que eu imagino que ele precisa, mas fazendo aquilo que fiz esta manhã. Ontem eu estava na aula, mas não estava, esta manhã estive lá, e este meu estar lá é um bem para ele, vi isso olhando para a sua surpresa hoje!

Uma simplicidade de coração

Quando penso no que foi para mim a experiência da equipe de GS, penso no «re-acontecer» de um encontro, de uma amizade grande que conquista continuamente a minha vida. Em primeiro lugar, partindo dos amigos da minha comunidade, a nossa amizade não considerava nada óbvio, mas abria-se à novidade, ao frescor de novos conhecimentos com »

» pessoas com vidas e experiências diferentes das nossas, de modo genuíno e com simplicidade... o diálogo entre nós abria-nos a um encontro, uma “ponte” com o outro. Um encontro que é uma afirmação da promessa de Cristo de nunca nos deixar sós, da Sua presença viva e “carnal” na existência de cada um, que cada dia me faz dizer, como escreveu a minha amiga Stella: «Quem és Tu que me fazes falta?». Quem és Tu, presença viva, que o meu coração deseja, uma vez que está consciente de que eu, sem Ti, nada posso fazer?

A equipe foi mesmo o pôr diante dos olhos o encontro que eu tinha feito alguns anos antes com a companhia de GS, quando toda a sede de viver, de que o meu coração estava, e está, cheio, parecia ser entendida, amada, levada a sério. Não que antes eu não acreditasse, ia à missa todos os domingos, acompanhava as atividades da paróquia, mas foi através daquela experiência arrebatadora que eu pressenti, através de pessoas, fatos, que existe um lugar onde toda a minha sede de verdade é olhada com sinceridade e onde eu sou “mais eu”, porque há Alguém que me chamou amigo; Alguém que teve piedade do meu nada até o ponto de se deixar pregar numa cruz. A partir daqui nunca mais parei, a minha vida jorra de dentro do coração, e cada dia se torna o momento de verificar o Encontro, «sem me afastar um milímetro da realidade», como nos dizia o Carrón na assembleia de sábado de manhã.

Eu preciso refazer aquele encontro, viver verdadeiramente; já não me contento, a escola, os amigos, a música, o esporte, em tudo a realidade me desafia a encontrar aquela «partícula de verdade» que corresponde ao meu coração. A partir daquele encontro com uma Beleza maior na realidade, na minha existência, comecei a viver verdadeiramente, à altura do desejo, e não segundo os meus pensamentos, porque quero “apreciar” tudo, quero “arriscar-me” de modo extraordinário, não num mundo ideal, mas nesta realidade que me é dada, que é um contínuo campo de batalha, mas onde fiz, e peço que aconteça todos os dias, o encontro com Ele. A equipe foi a ocasião de fazer memória disto, um trampolim de lançamento para continuar a caminhar com maior decisão, porque «o homem caminha quando sabe bem para onde deve ir».